



4ª Semana da Poesia no Fórum Lafayette

Poesia. s.f. Arte de fazer versos. / Cada gênero poético. /
Obra em verso, poema. / Característica do que toca, eleva,
encanta. Forma especial de linguagem, mais dirigida à
imaginação e à sensibilidade do que ao raciocínio. & 51:
Em vez de comunicar principalmente informações, a poes
transmite sobretudo emoções.

Apresentação

Na poesia as palavras transcendem seu significado. Assim não fosse, bastaria a prosa. O poeta norte-americano Robert Frost disse certa feita que a poesia *“é o que ficou para trás na tradução”*.

De fato, o verdadeiro poeta tem uma visão diferente sobre as coisas e expressa seus sentimentos através das palavras, muitas vezes utilizando-se da fórmula de Fernando Pessoa: *“O poeta é um fingidor / Finge tão completamente / que chega a fingir que é dor / a dor que deveras sente”*.

Dentro desse contexto é que se insere o nosso homenageado da 4ª Semana da Poesia do Espaço Cultural do Fórum Lafayette, o compositor, teatrólogo e romancista, Chico Buarque de Holanda, orgulho da cultura brasileira, que muitas vezes conseguiu driblar a censura com composições cujas letras são aparentemente simples, mas com conteúdo altamente significativo para toda uma geração, o mesmo se dizendo em relação às suas obras primas que adentram na alma feminina e no mundo dos desvalidos.

E do espírito que emana da comemoração do Dia Nacional da Poesia (*14 de março*), dentro do Talento Forense, magistrados e servidores tiveram, como nos anos anteriores, seus trabalhos selecionados, os quais, além de publicados neste livro, estarão expostos no hall de entrada do Edifício do Fórum Lafayette.

SUMÁRIO

Adriana Maria Rodrigues Lavarini
Alexandre Eustáquio Pimentel Moreira

03

Alzira Maria Ribeiro
Anderson Tadeu Campelo de Oliveira Reis

04

Carlos Eduardo Cardoso
Célio César Paduani

05

Deise Corrêa
Diego Garcia Ferraz

06

Dilson Reis
Fabiana Braz Faria

07

Geralda Germano Lopes
Giovani Francisco Xavier

08

Gustavo Gomes
Livia Montenari

09

Loyese Mata Machado Pereira
Luiz Moreira

10

Kelly Pires Gervásio
Manoel Cândido dos Santos

11

Margarete Silva Rodrigues
Maria das Graças Barbosa

12

Maria Goretti Dias Lopes Paiva
Mário César Gonçalves Moreira

13

Osliene Natália
Pedro Henrique Pedrosa Silva

14

Rahinef
Regina Maria Melo Marinho Ferreira

15

Renato César Jardim
Roggy Maneghello

16

Rogério Cozzi
Rosimar Lúcia Moreira

17

Sandra Deslandes
Silvana Monteiro Gomes

18

Tânia Genisse
Thiago Antônio Bonfim Araújo

19

Thiago Wylker
Valter Junio Amaral da Silva

20

Rio da Vida

No rio da sua vida
não reme contra a corrente
coloque Jesus no leme
e com fé prossiga contente
diante do obstáculo
não pare de remar
Jesus está contigo
sempre a amparar

Adriano Maria Rodrigues Lavarini
Assessora de Juiz - 12ª Vara Cível

Corredoiras

Do fundo do limbo, se move, enfim,
Por força da água, ventos, tormenta;
Com trôpegos passos, cristal arlequim
Resiste, enquanto da dor se alimenta.

Milhares, iguais, partem da nascente,
Caminhos incertos, rolam ao léu,
Ou tentam lutar contra a corrente:
Mergulho no abismo, olhos no céu!

Pedras, ao fim de uma odisséia,
Sofreram com a dor, viraram areia,
Outras trincadas, mas revigoradas

Perdendo arestas, rompem a teia
Conhecem o mar, sob a maré cheia:
Jóia polida ou, até, lapidada!

Alexandre Custódio Pimentel Morgira
Servidor - Gerat

O Limite

Deus governa grandezas,
providencia a seu modo.

O homem aguarda, no temor,
o tempo de espalhar e reunir.

Inútil desejar e sobrepor
a cada passo uma razão.

Há mistérios que o homem
não acessa, nem deleta.

O sistema não responde.
O provedor está fora do ar.

Alzira Maria Ribeiro

Servidora aposentada do Tribunal de Justiça
de Minas Gerais

Voarç

Livro, passeio, cavalo sem arreio
Obstáculos pulados
Atalhos

Árvore, casa na montanha, sossego
Mata descoberta
Tem preço?

Nuvem, asas abertas, alheio
Espaço infinito
Amigo do peito

Anderson Tadgu Campelo de Oliveira Reis
Servidor - Vara Infração da Infância e da Juventude - CIA-BH

Eco:
Nas gretas
Da gruta
um grito

Carlos Eduardo Cardoso
Servidor - Corregedoria

O Rouxinol

O estranho ruído sob a chuva
do célere rouxinol de úmidas penas
como chumbo invadindo a escuridão.

Que éolio violino de sons amarelos
a tecer soturnas harpas carpideiras
no líquido verde anil descolorindo-se

em água e lépida corredeira.
Voa. Mas este voo não tem destino
ou praia, apenas como ondas
esfacelando nos baixios.

Remam as penas do leve pássaro
ante o peso do céu que as castiga
sem dor ou martírio metafísico

que lhe reservaram gregos e troianos
na madrugada inútil encapelada
qual poente sem fim e sem mistérios.

Célio César Paduani
Desembargador aposentado
Ex-Corregedor-Geral de Justiça do Estado de Minas Gerais

Mensageiro do Vento

Pressagia bem estar
Sutilizando o incômodo
Com sensação reconfortante
Na brisa leve, leveza.
O leque.

Sensual.
Um aliado das mulheres,
Refresca.
Mas por detrás, os olhos,
Aquece.
O leque.

Na brisa,
Exala o perfume,
Alcança o parceiro ao lado,
E compartilha.
O leque.

Deleg. Corrêa
Servidora - Ascom - Cerp

Regressar

Como é possível sentir tão intensamente
O vendaval que chega sem qualquer aviso?
E, após deixar-me, o sentimento, pela vida à frente,
Nesse mar sem fim retomo o que era meu: sorriso.

É como se o nada agisse a afastar o espanto
Em mim pregado pela nova dança,
Se eu nada vi que me atraísse tanto
Porque me vi perdido pela esperança?

Sinto o esquecer fácil a quem nada sentiu,
Mas não, assim, a quem se entrega amante.
E, ainda torto, prefiro-me a quem não viu
Todo o sentimento, agora, viajante.

Por mais que o incômodo provoque o inverso da inspiração
Ainda assim indicaria toda turba louca.
Melhor a vida vista em sua amplitude,
Que pelos olhos do que dela faz tão pouco.

Diego Garcia Ferraz
Assessor Judiciário - 1ª Câmara Cível - TJMG

Menina Infratora

Na sinistra cela, do canto
Vêm soluço e pranto

Da menina apreendida
No tráfico envolvida

Não é Margarida
Não é Aparecida

Chama-se-Vida
Da Silva Perdida

Dilson Reis

Servidor - Vara infracional da Infância e
da Juventude - CIA-BH

A Espera

Quando te conheci
não percebi o efeito que causou em mim
Meus olhos não conseguiram ver
o quanto você tocara meu ser
A cada amanhecer
percebo que meu interior tem algo a me dizer
E meu coração bate mais forte
procurando...
algun carinho
algun gesto que faça a batida do meu peito acelerar
que o medo possa se esvairar
que a solidão em um passe de mágica venha evaporar
e sem reservas possa eu a teus braços me entregar...

Fabiana Braz Faria

Estagiária - Ascom Fórum Lafayette

Acróstico da Saudade

Sufrimento? Suspiro...!
Angústia? Ausência...
Utopia? União...
Desolação? Divagação...
Ansiedade? Alegria...
Decepção? Desencontro...
Espinho? Esperança do reencontro...

Geralda Germano Lopes
Servidora - Seac

Um Olhar

Por acaso, os meus olhos encontraram os seus olhos,
Nada mais vi, apenas os seus olhos...
Naquele olhar, encontrei a beleza do azul do mar.

Em suas ondas naveguei, para os seus segredos encontrar,
Fundo mergulhei, para os seus mistérios desvendar...
Naquele olhar, a felicidade embarcou.

Era desconcertante, sedutor e insinuante,
Parecia inocente, inteligente e de adolescente...
Naquele olhar, a minha vida mudou.

Quando percebi, estava aprisionado,
Quis fugir, mas já estava apaixonado...
Naquele olhar, você me amou.

Desejei que fosse apenas imaginação,
Enfeitiçado, procurei explicação...
Naquele olhar, uma lágrima brotou.

Era diferente de todos que já conhecia,
Olhos iguais no mundo não havia...
Naquele olhar, nossa história de amor começou.

Giovani Francisco Xavier
Servidor - Gedaf

Passo a Passo

Olhos, poderosas armas de sedução
Uma troca de olhares, algo acontece
Um magnetismo, uma atração
Inevitavelmente, um desejo cresce

Só olhar é insuficiente
É preciso mais, o que mais?
Talvez um sorriso atraente
Um toque de mão se faz

Só tocar ainda é pouco
Querer mais é normal
Lascivos e loucos
Abraçam-se de forma tal

Depois do abraço quente
Novamente o olhar
Cara a cara, um beijo ardente
Quem sabe, prontos para amar?!

Gustavo Gomes
Servidor - Ascom Fórum Lafayette

Funcionários Públicos

Eles são ultrapassados, burocráticos, antipáticos
Ocupam espaço, provocam inchaço
Vivem com línguas... Falam as más línguas
Eles são pachorrentos, indisciplinados, acomodados
Nepotistas... Comentam os jornalistas
Eles são seres, mesmo sem terem
Eles são fortes, mesmo sem força
Eles lutam, mesmo sem armas
Eles gritam, mesmo sem vozes,
E nem por isso se tornam atrozés,
Eles amam, apesar de odiados
Eles aceitam, apesar de repudiados
Eles toleram, apesar de intolerados
Buscam a justiça, apesar de injustiçados
Eles são especiais
Sempre presentes, apesar dos seus ais
E se tornam artistas sem notoriedade
Passam pela vida sem um valor de verdade
Eles são, simplesmente são
E continuarão a ser
Independente do que digam ou venham a dizer
Gigantes na alma. Gigantes no ser.

Elvia Montanari
Servidora - Ascom TJMG

Portas e Janelas

Abro a janela
A porta da frente
E recebo o sol da manhã.
Abro os olhos, a boca, os ouvidos...
E deixo entrar o universo sensível
Apalpando-o com os sentidos
Porque tenho as portas do peito escancaradas
A deixar mostrar multidões
Que balbuciam intrigadas:
Será possível?

Lá fora
Chuvas de verão
E o brilho colorido do mundo invade...
E sem pedir licença
Entra distraidamente em casa
Percorre quartos, corredores...
E faz sua
Inadvertidamente
Sorrateiramente
A minha escancarada morada.

Luiz Mate Machado Pereira
Servidor - 16ª Vara Cível

Sem Graça

nada pra
ri sem graça ri
sem nada pra
ri sem graça

Luiz Morgira
Servidor - 3ª Vara de Sucessões e
Ausências

Querer

Saudade que não passa.
Amor que não passa.
Desejo que não passa.
Querer que não passa.
No passa tempo da vida,
tudo passa, menos você.

Como queria que você passasse...
Passasse a ficar ao meu lado.
Passasse a me amar.
Passasse a me desejar.
No passa tempo da vida,
o que será que vai passar?

Kelly Pirz Gervásio
Servidora - 10ª Vara Cível

Soturno

Pranta, minh'alma, pranta.
Em teu prantejar convulso desvario,
Pranteais e vagais amargamente, buscando o aprisco santo?
Entre tormentos supremos enleva o pranto,
Entre guturais murmúrios alucinado delírio.

Baila, minh'alma, baila.
No vai-vem moroso do lupanar inglório,
Em teu bailar de enleios góticos, fugindo louca de sonhos e quimeras,
Pesadelo etéreo de fugaz idílio
Sem outono nem primavera.

Samba, minh'alma, samba.
No ritmo da batucada do samba sem compaixão,
Em teu sambar funéreo, execrante afeto
Colossal meiguice, plangente contemplação
Estridula ondulado silvo, veemente louca
Lauréis bizarros de sacramental decreto.

Palra, minh'alma, palra.
Em meio ao palavrório estrídulo e nefando,
O teu palrar de silencioso espectro,
Proclama aos ventos, pungente, suplicando,
Espasmos loucos em monólogo santo,
Fecundo sonho, deslumbrante abismo.

Manoel Cândido dos Santos
Porteiro - Seac

Tempo

Tudo acontece tão rápido
De repente vem a noite,
Vem o dia.
Primavera, verão, outono
Inverno.

E a vida passa não
Tão lentamente
Como era antigamente
Momentos vividos são
Passados, nem sempre
Guardados na memória.

O tempo,, voa,,
Nunca mais volta.
O que fica são lembranças
E não sabemos até onde
Chegaremos.

“DEUS” permita que este
Tempo dure...

Margarete Silva Rodrigues
Servidora - Nusji

Saciada

Não tenho fome,
Minha comida é agradar ao meu Pai com poemas,
Poemas que geram,
Poemas ventres,
Versos cheios de sementes.

Maria das Graças Barbosa
Servidora - German

Poema

Um poema não se faz assim num instante
Poema é feito de paciência, razão, emoção, ofício e arte
As palavras primeiro dormitam em algum lugar do ser
Sei lá, uma gruta, um labirinto,
um caminho por onde poucos conseguem andar
Ou será uma casa aconchegante
onde as palavras vivem preguiçosamente
debruçadas no ócio da criatividade
entorpecidas nos braços da essência
Indecisas se ficam ou vão

Algumas permanecem e nunca
se transformam no sonhado poema
Outras vêm delicadamente no rastro da emoção
Outras vêm impetuosas no império da razão
Outras se demoram, e só despontam
quando se completa todo o processo da criação

No tempo da maturação, palavra é possibilidade
Palavra vagueia, palavra quer, palavra sente, palavra explode.

Maria Goretti Dias Lopes Paiva
Servidora - Projeto Novos Rumos

têmis

quem teme a têmis,
que te tomas sem
te temer e te
metes na mente
demente medo?
o temido mito
te mede inclemente,
mas mente:
é divergente ente.
cada mente uma têmis,
cada têmis uma mente.
e tua têmis?
tu a temes?

Mário César Gonçalves Moreira
Servidor - Ceert

A Pintora

Sentada frente à tela
contempla o nada
pincéis a bailar.
Esperando o colorido,
a inspiração chegar.
Tempos idos...
O presente informa:
leveza não é da mocidade.
Minha mãe!
No entardecer da idade,
descobre a beleza de eternizar
a forma na sutileza das cores...

Oslene Natália
Servidora - Seac

Devanço

Na morada do peito
o sentimento passou,
no intuito do almejo
a verdade não vingou.
E agora sem entender
só esperava para ver.

Será isto mero deserto,
de oásis criados?
Ou mero inferno,
de flagelos internos?

É tudo antes
uma ilusão calculada,
edificada na possibilidade
de ter sido
o que não foi
de ter visto
o invisível
de ter vivido
o imprevisto.

Eis que tudo me diz,
esquisito.

Pedro Henrique Pedrosa Silva
Estagiário - 1ª Câmara Cível

Distância Social

Penso num almoço
logo vem-me um mendigo fulvo do meio-dia.
Megalomaniaco sem desprezar-se de assim ser-se.
Meffítico, culpa aos banheiros públicos inexistentes.

Estão por aí mendigos e políticos:
Classes insociáveis em confrontação.
se trocassem suas roupas entre si
o povo míope não saberia distingui-los.

Qualquer povo está sem forças nas vistas
pois, a distância social que o desvale
está muito além dessa democracia enxovalhada
onde roupa de mendigo e ética de políticos se misturam.

Nem estava pensando no sufrágio
logo veio-me apertar as mãos e estapear os ombros
uma súcia de homens iguais e de siglas confusas.
Não contive minhas palavras e os depreciei...

Caluniei suas genitoras
e me depurei de minha raiva... Inútil.
Sarcásticos interpuseram-nos fitas métricas
e pude aceitar com alívio nossas distâncias.

Rabingel
Vigilante - Central de Segurança

Pausa

Eu me rendo à festa do dia
Recolho a voz e acolho os sons
Bem perto, cigarras soam suas sirenes
Deus me encontra
Pode haver maior graça?

Regino Maria Melo Marinho Ferreira
Servidora - Ascom TJMG

Universos

Universo paralelo?
Há outro?
Poesia...

Para lê-lo/fiz outro plano.
Uni versos
e anversos.

Plano d'versos
Universos.

Renato César Jardim
Juiz Auxiliar da Corregedoria
e Diretor do Foro da Capital

O amor

Lamentos e saudades
Esquecimentos e verdades
Suspiros e brevidades
Espirros e liberdade
Vazio e eternidade

Não há verdades sem palavras
Não há saudades sem despedidas
Não há felicidade sem tristezas
Não há liberdade sem dor
Não há uma vida inteira sem amor

Roggy Manghella
Servidora - Geman

Vida Efetiva

Às vezes, a vida nos parece sem graça...
dela queremos fugir e esconder...
mas a dor causada pelo viver nos encontra com o seu faro de cão de caça.

Às vezes, a nova vida parece apenas ser extenuante...
só responsabilidades, trabalho, nenhum prazer...
dor, infinita dor, que nos castiga...
raiva, impotência, desespero a todo instante.

Parece, às vezes, que nem viver nossa vida podemos desfrutar...
que apenas gritos e cobranças surgem...
e que a sombra da dor nos persegue incessante...
viver, às vezes, é tão difícil, que nem viver mais parece importar.

Mas existe sempre um refúgio seguro dentro de cada um de nós...
em nosso coração, bate nossa esperança, regada por amenas lembranças.

Às vezes, paramos e lembramos, sentimos e buscamos...
e assim, embora às vezes soframos, vamos seguindo vivendo em busca da
lembrança de um último pôr-de-sol...
lembrando que o sol, que tudo ilumina, se deixarmos e quisermos, pode
também iluminar nossos corações e manter acesa nossa esperança..

Porque às vezes, viver a vida é somente acreditar em um novo amanhã
que, por mais simples que seja, significa que não desistimos de viver!

Rogério Cozzi
Servidor - Geman

Inocência da Água

Água que se mostra inocente
Termas de águas quentes
Cachoeiras, rios e seus afluentes
Cantigas que alegrem a gente

Mas quando a água enfurece
O tempo, em conluio, escurece
É hora de se fazer uma prece
Pois muita gente padece

A chuva começa a molhar
A terra volta a encharcar
O mundo prestes a desabar
O rio tem medo do mar

É a hora da tormenta
A correnteza que arrebenta
É a bonança que se fomenta
Essa é a mesma água que nos alimenta

Rosimar Lúcia Moreira
Servidora - Central de Conciliação

Rio Mudo

Fostes ...
E naquele canto sua doce presença:
Energia branda,
Caliente.

Fostes ...
E na tua ausência
Ainda me nutria
O sabor do encontro.

Fostes ...
E ficastes na lembrança
Como um ser amado;
No corpo
Como o cheiro do desejo;
Na alma
A me embevecer.

Sandra Dzalanda
Servidora - Vara Cível da Infância e da Juventude

O rio ri da folha seca
Que desce desnorteada pela minúscula correnteza
Ri, mas ri sem gosto.
Já fora mais caudaloso o rio
Riso de vítima, rio rapaz.
Que o velho homem foi capaz
De sujar seu leiteo
Despedaçar seu estuário
Rio que acaba sem voz
É um rio que ri sem voz

Silvana Monteziro Gomza
Produtora de TV - Ascom TJMG

Lembranças

Mantenho viva na lembrança
A doçura dos momentos felizes de criança.
As conversas animadas com os amigos,
As brincadeiras e as cantigas de roda
Verdadeira aliança.

Quanto às frustrações...
Ora, trancadas no porão da memória
De quando em vez, surge o cabo-de-guerra
para brincar com as minhas emoções.

Agora, Basta!
Ainda que seja no grito
Essa disputa hei de vencer
E afastar de vez o fantasma que atormenta meu bem viver.

Tânia Geniase
Servidora - Ascom Fórum Lafayette

Rumos de Minas

Oh, horizonte multifronte!
Caleidoscópio inebriante!
Como é bom percorrer-te,
Hiperativo e altaneiro.

Oh, mares de morros!
Por ti, de amores morro!
Em cada face de seu dorso,
Como criança me deleito.

Oh, cadeia de penedos!
Em ti, decifro meus segredos!
Hei de subir-te e descer-te,
Como um amante delirante!

Oh, meus rumos de minas!
A cada dia me animas!
Me inspiras!
Me intrigas!
Por cada curva que me levas,
Adiante uma surpresa!

Thiago Antônio Bonfim Araújo
Servidor - 7ª Vara Criminal

Pensamentos do Coração

A distância que me separa
não é a distância que faz ausente!

É a distância do presente
que reflete um passado
vivido no tempo obsoleto
de um homem secular,

Diante da face se joga o dado
aquele que promove o segmento da reta
a reta do sentimento,

Certamente não se ostenta
o valor do coração e
desfalece o valor da alma...

Thiago Wyler
Vigilante - Central de Segurança

O Coração do Brasil...

Quão belas e preciosas são, oh, Minas...
As suas paisagens.
Riquezas imensuráveis.
Uma dádiva divina.

Do Triângulo ao Alto Paranaíba,
Do Serrado ao bellissimo São Francisco,
És tu, oh Minas,
Uma obra de arte.

Encanta-nos com suas belezas...
Seus campos floridos,
Suas águas doces e cristalinas.
Das gerais, a mais bela...

Minas do ouro,
Do café e do leite,
Da literatura e da música.
De incontáveis maravilhas naturais.

Minas que nos orgulha e nos faz regozijar...
Somos mineiros de coração.
Minas... Terra pura e fértil. Agraciada por Deus.
Minas Gerais, és o coração do Brasil.

(homenagem ao Desembargador José Antonino Baía Borges)

Valler Junio Amaral da Silva
Assistente Judiciário - 2ª Câmara Criminal - TJMG

Apresentação



**ESPAÇO CULTURAL
FÓRUM LAFAYETTE**

Realização



Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Assessoria de Comunicação Institucional - Fórum Lafayette

Apoio

Direção do Foro